

Perfil socioeconômico de produtores familiares de pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) no município de Baião, PA

Alanne Cristine Moura da Silva^(1,3) e Dalva Maria da Mota⁽²⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia, bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽²⁾ Pesquisadora, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽³⁾ alannebaia123@gmail.com

Introdução: No Pará, a cultura da pimenta-do-reino é produzida, predominantemente, por agricultores familiares, é importante geradora de emprego e renda e circula em cadeias de comercialização consolidadas. O estado é o segundo maior produtor do Brasil e os principais municípios produtores estão no Nordeste Paraense, quais sejam: Tomé-Açu, Baião, Igarapé-Açu e Capitão Poço, onde os cultivos ocorrem em diferentes sistemas de produção. Não obstante, oscilações nos preços e condições climáticas (seca) têm fragilizado a atividade e desanimado os agricultores. **Objetivo:** Este trabalho objetiva caracterizar o perfil socioeconômico de produtores familiares de pimenta-do-reino no município de Baião, PA. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura e levantamento de dados secundários e primários. Um total de 50 entrevistas foram realizadas sobre o agricultor, a família, a comunidade e os estabelecimentos. Os dados foram sistematizados em uma base no programa Excel 2017. **Resultados:** Foram selecionados 11 indicadores e constatou-se que 21% dos agricultores possuem entre 30 e 40 anos, 30% entre 40 e 50, 36% entre 50 e 60, os demais mais de 60 anos. Do total, 54% possuem ensino fundamental, 43% ensino médio e 3% ensino superior. Quanto ao estado civil, 81% são casados e destes, 27% têm apenas 1 filho, 49% 2 filhos e os demais 3 ou 4 filhos. Quanto às residências, 70% têm casas de alvenaria, 28% de madeira e 2% de barro. Em relação a água potável, o poço artesiano e de boca aberta são usados por 46% e 17%, respectivamente, 36% usam água encanada e 2% água do rio. As rendas familiares são compostas para 25% somente pela agricultura, 18% pela agricultura e bolsa família, 13% agricultura e seguro defeso, 12% agricultura e salário formal no setor público e 2% agricultura e salário formal no setor privado. Paralelamente, há outras atividades como pesca e extrativismo. Nas comunidades onde residem, 16% dispõem de igreja e bar, 15% têm escolas, além de outros serviços disponíveis como mercearia e

borracharia. Nos momentos de lazer, 20% destacaram os igarapés, seguido de 11% que mencionaram encontros com familiares e amigos, televisão e eventos na igreja, há outras atividades como esportes e dança. Quanto às condições das estradas, 40% afirmam que são boas, 24% medianas, 14% péssimas, 12% ruins e 10% ótimas. A maioria possui veículos próprios (moto, carro e bicicleta) com 56, 25 e 8%, respectivamente. Os demais, necessitam de transporte por prestação de serviços. Quanto ao tamanho dos estabelecimentos, 17% possuem de 1 a 20 ha, 45% 21 a 40 ha, 13% 41 a 60 ha, 6% 60 a 80 ha, o restante têm 80 a 100 ha ou mais de 100 ha. **Considerações finais:** Os entrevistados estão em idade produtiva, possuem bom nível de escolaridade para lidar com exigências que dependem de letramento. Apesar de disporem de terra suficiente à agricultura, enfrentam escassez de mão de obra familiar. Tendo a pimenta como cultura central no estabelecimento, diferentes estratégias são utilizadas para aumento da renda, destacando atividades não agrícolas e políticas sociais. As condições de infraestrutura carecem de melhoria, assim como os eventos para lazer. No geral, há carência de maior presença dos serviços estaduais.

Termos para indexação: agricultura familiar, pipericultura familiar, Baixo Tocantins.

Fonte de financiamento: Embrapa/Projeto 41.57.76.336.82.05.603.